

nara roesler

maria klabin



maria klabin

n. 1978, rio de janeiro, brasil, onde vive e trabalha

A obra de Maria Klabin envolve cenas, ocorrências e paisagens permeadas pelo cotidiano e, portanto, vistas e vivenciadas de forma exaustiva. Ao lidar com elementos onipresentes, Klabin extrai a cadência de sua recorrência, buscando captar o ritmo formal embutido na repetição, ou banalidade, de sua experiência. O processo da artista consiste em produzir e reunir constantemente desenhos, fotografias e anotações que ela extrai de seu entorno. O acúmulo de pensamentos e imagens se entrelaçam e integram um sentido unitário, desvelando as intrigantes relações que constituem o centro das investigações pictóricas da artista. Em suas próprias palavras, Klabin desenvolve seu trabalho “como se estivesse escrevendo uma história, ou um diário, mas um diário de coisas que não aconteceram realmente. É uma narrativa que pode ser contada apenas através da pintura, mas que aborda temas que parecem mais familiares para escritores do que para pintores.”

Maria Klabin oscila entre extremos no que diz respeito a escala de seus trabalhos, produzindo pinturas ora pequenas, ora monumentais, a depender da natureza do tema abordado. Suas telas em reduzidas dimensões costumam servir de suporte para os fluxos rápidos de pensamento – como anotações em papel, que possivelmente tomam proveito do seu inconsciente – e capturam, efetivamente, o ritmo de seu entorno. Suas pinturas em grande formato, por sua vez, incorporam percepções de cunho mais contemplativo e onírico. Recentemente, Klabin produziu uma série de pinturas de paisagens que se aproximam da escala do mural, partindo de fragmentos de elementos autobiográficos, destilados do que ela descreve como uma improvável e fluida colcha de retalhos da memória, o que resulta em composições não atraentes e assustadoras que escapam a objetividade.

[clique aqui para ver cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

Entre Rio e Pedra, Galeria Silvia Cintra, Rio de Janeiro, Brasil (2017)

E o dia havia acabado, quando começou, Galeria Silvia Cintra, Rio de Janeiro, Brasil (2014)

exposições coletivas selecionadas

Na espera: trabalhos produzidos no isolamento, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2020)

Já estava assim quando eu cheguei, Ron Mandos, Amsterdã, Holanda (2020)

Festival de Arte Contemporanea, SESC VideoBrasil, São Paulo, Brasil (2012/2013)

Novas Aquisições da Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil (2012)

Rumos 2005/06 Paradoxos Brasil, Itaú Cultural, São Paulo, Brasil (2006)

Além da Imagem, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil (2006)

coleções selecionadas

Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, Brasil

Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil

4	origens, 1997–1999
9	fotografia, 2001–2002
12	areias, 2008–atual
20	for the day was over when it all began, 2014
34	entre rio e pedra, 2017–2019
44	trabalhos recentes, 2020

origens 1997–1999

Após experimentações iniciais com a escultura, Maria Klabin logo passou a trabalhar com pintura, focando no gênero retrato. Contudo, a artista logo se debateu com a profunda ambivalência daquilo que diferenciaria o que merece passar à tela frente à multiplicidade infinita de possíveis formas e objetos, compreendendo como um assunto pode ganhar relevância pela sua execução em pintura.

Com isso em mente, Klabin buscou alargar seu horizonte e suas experiências, mudando-se para Nova York para estudar fotografia. A decisão por estudar uma outra linguagem vem do fato da fotografia se estabelecer como um exercício de escolha, no qual a decisão pelo isolamento e captura de algo que habita nossos arredores constantemente forçava Klabin a extrair detalhes de elementos presentes em sua vida cotidiana.



The audience, 1997
óleo sobre tela
70 x 60 cm



Sem título, 1998
óleo sobre tela
25 x 20 cm



Sem título, 1998
óleo sobre madeira
30 x 29 cm



Sem título, 1998
óleo sobre madeira
25 x 20 cm



Autorretrato, 1998
carvão sobre papel
55 x 45 cm



Autorretrato, 1998
carvão sobre papel
55 x 45 cm



Autorretrato, 1998
carvão sobre papel
55 x 45 cm



Dudu, 1998
óleo sobre tela
40 x 30 cm

Soma-se a isso, a afirmação da artista de que “nada é mais figurativo do que a fotografia, que nos leva a compreensão de que as coisas são sempre o que elas são, mas que também sempre existe uma quantidade infinita de outras coisas. A fotografia captura o que é, captura a realidade, mas também é um modo de transcender a realidade, fazendo da realidade também uma outra coisa.”

Paralelamente, Klabin começou a se relacionar com a pintura como uma forma histórica da fotografia, ou da documentação, visando investigar ambas linguagens, assim como o diálogo entre elas. Com isso em mente, a artista uniu-se ao Art Students League de Nova York, onde estudou pintura, a peça que faltava na trajetória de sua educação artística.

Sem título, 1998
óleo sobre tela
50 x 40 cm



fotografia 2001–2002

Após os estudos em Nova York, Maria Klabin cursou Mestrado na Central Saint Martins, em Londres. Durante o período, a artista deixou de lado sua afinidade com a pintura, optando por focar nos estudos em fotografia e vídeo. O corpo de trabalho produzido nessa época deriva de sua experiência pessoal com sua casa, um lugar de segurança e abrigo, mas também de instabilidade, tendo em vista que ela não se encontrava em sua terra natal.

A série de fotografias captura detalhes do interior da casa da artista, extraíndo os menores e, por vezes, mais indiscerníveis partes do apartamento, que ecoam a subjacente sensação de estranhamento instaurada na experiência em um novo lar. Em especial, a caixa de correio deu origem a um grupo de imagens e a um vídeo que documentam o fino feixe de luz – uma linha reta – que adentra o espaço pela abertura na porta de entrada, e sua súbita, abrupta e desconcertante interrupção diária à medida que as cartas são por ali lançadas.



Porta, 2001
lightbox
40 x 55 cm



Lightbox Letterbox, 2001
lightbox e timer
40 x 55 cm



Cama, 2002
jato de tinta sobre
papel de algodão
70 x 120 cm



Ao retornar ao Brasil, no Rio de Janeiro, Klabin retoma as práticas da pintura e do desenho, produzindo trabalhos sobre tela e papel. No período, a artista vivia no Arpoador, próxima ao mar. Ali, ela passou a encontrar inspiração em detalhes banais dos arredores, trabalhando com objetos e cenas que ela já havia visto ou experienciado inúmeras vezes.

“A vista onipresente da praia no Rio de Janeiro invade espaços domésticos e se instala do que tem de mais interior. Nesse sentido, ela se torna tão mundana quanto a mobília de alguém. Com essa proximidade, o objeto investigado e o olhar do artista se combinam, originando algo que habita a tensão entre o objeto representado e a subjetividade de uma realidade interior”, escreveu a artista. Ela continua: “essa paisagem específica também oferece o pano de fundo ideal para a investigação de uma série de questões relativas ao espaço pictórico, tais como sua tentativa de organização e representação de espaços indefiníveis para os elementos que ajudam a contar a vaga história do caminhar – areia, água e ar –, tão abstratos e indomáveis quanto a própria pintura.”



Beach walkers 2, 2005
crayon on paper
25 x 35 cm | 9.8 x 13.7 in



Beach walkers 3, 2005
giz de cera sobre papel
25 x 35 cm

Areias extrai a cadência dada pela recorrência do assunto, buscando captar o ritmo formal da repetição, da banalidade, do cotidiano e, mais especificamente, dos transeuntes. A individualidade é então subordinada à natureza mântica do movimento, fazendo emergir uma representação melancólica do cotidiano impregnada pelo abismo do tempo.

Da série Areias, 2011
óleo sobre madeira
200 x 140 cm

→
esquerda
Da série Areias, 2011
óleo sobre madeira
200 x 140 cm

→
direita
Da série Areias, 2011
óleo sobre madeira
200 x 140 cm









←
esquerda
Da série Areias 2011
óleo sobre madeira
200 x 140 cm

←
direita
Da série Areias, 2011
óleo sobre madeira
200 x 140 cm

Sem título, 2019
óleo sobre tela
270 x 325 cm



Sem título [detalhe], 2019
óleo sobre tela
270 x 325 cm



Sem título, 2014
óleo sobre madeira
40 x 140 cm

for the day was over when it all began 2014

Esse conjunto de trabalhos surge em 2014 a partir da junção de pequenas pinturas em madeira ancorada em uma prática semelhante a da escrita narrativa.

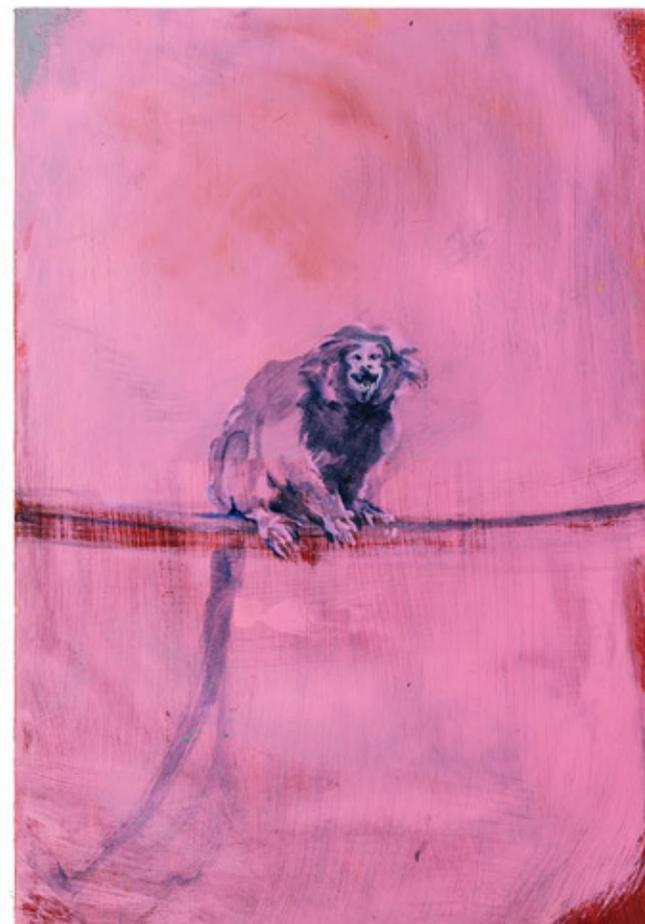
Klabin afirma: “Desenvolvi esses trabalhos como se estivesse escrevendo uma estória, ou um diário, mas um diário de coisas que não aconteceram de verdade. É uma narrativa que pode ser contada apenas pela pintura, mas que tocam temáticas que parecem estar mais próximas de escritores do que pintores. As placas de madeira são similares, em escala, a livros; um tanto diminutas, e eu trabalhei principalmente sentada, com as placas descansando sobre a mesa. A natureza do processo – a escala menor, o trabalhar na mesa – estabelece a relação certa com o trabalho, fazendo dele um suporte efetivo para receber rápidos fluxos de pensamento, como aqueles da escrita ou do desenho, mais calorosos e menos contemplativos.”



Sem título, 2015–atual
óleo sobre madeira
dimensões variáveis

→
*For the day was over
when it all began*, 2014
óleo sobre madeira
40 x 35 cm (cada)





*For the day was over when it all
began, 2014*
óleo sobre madeira
50 x 105 cm

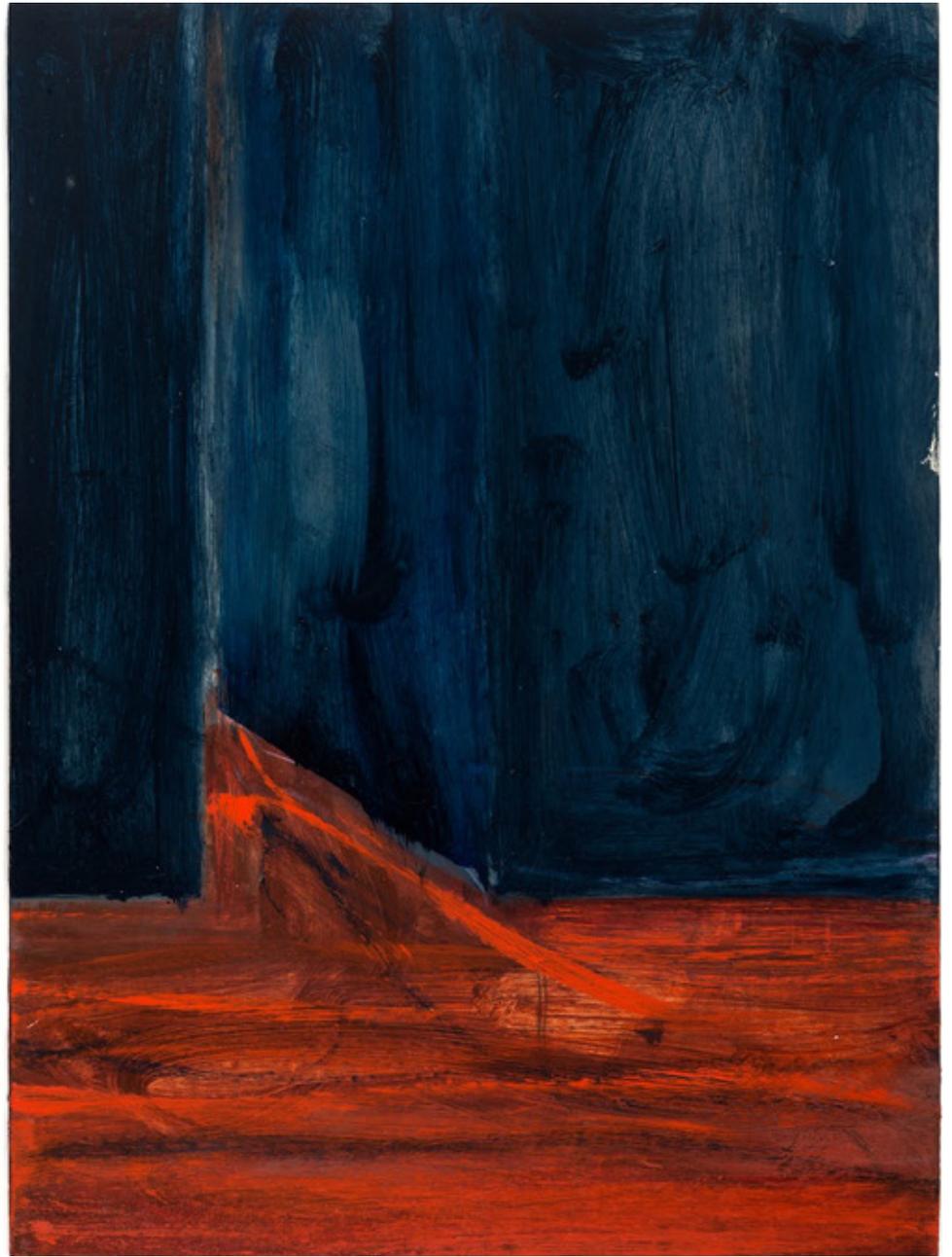
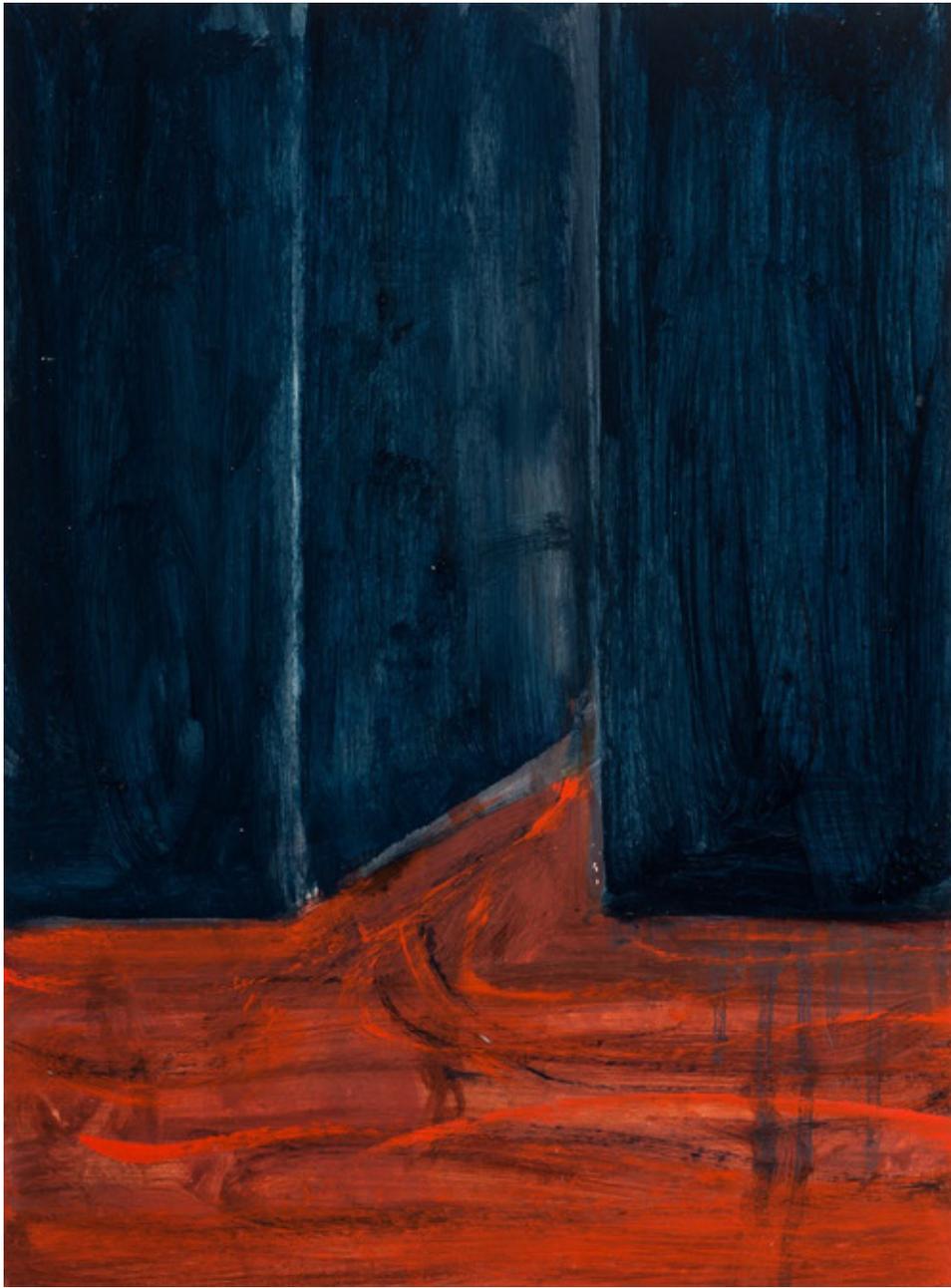


*For the day was over when it all
began, 2014*
óleo sobre madeira
30 x 50 cm



*For the day was over when it all
began, 2014*
óleo sobre madeira
20 x 60 cm

→
*For the day was over when it all
began, 2014*
óleo sobre madeira
40 x 60 cm

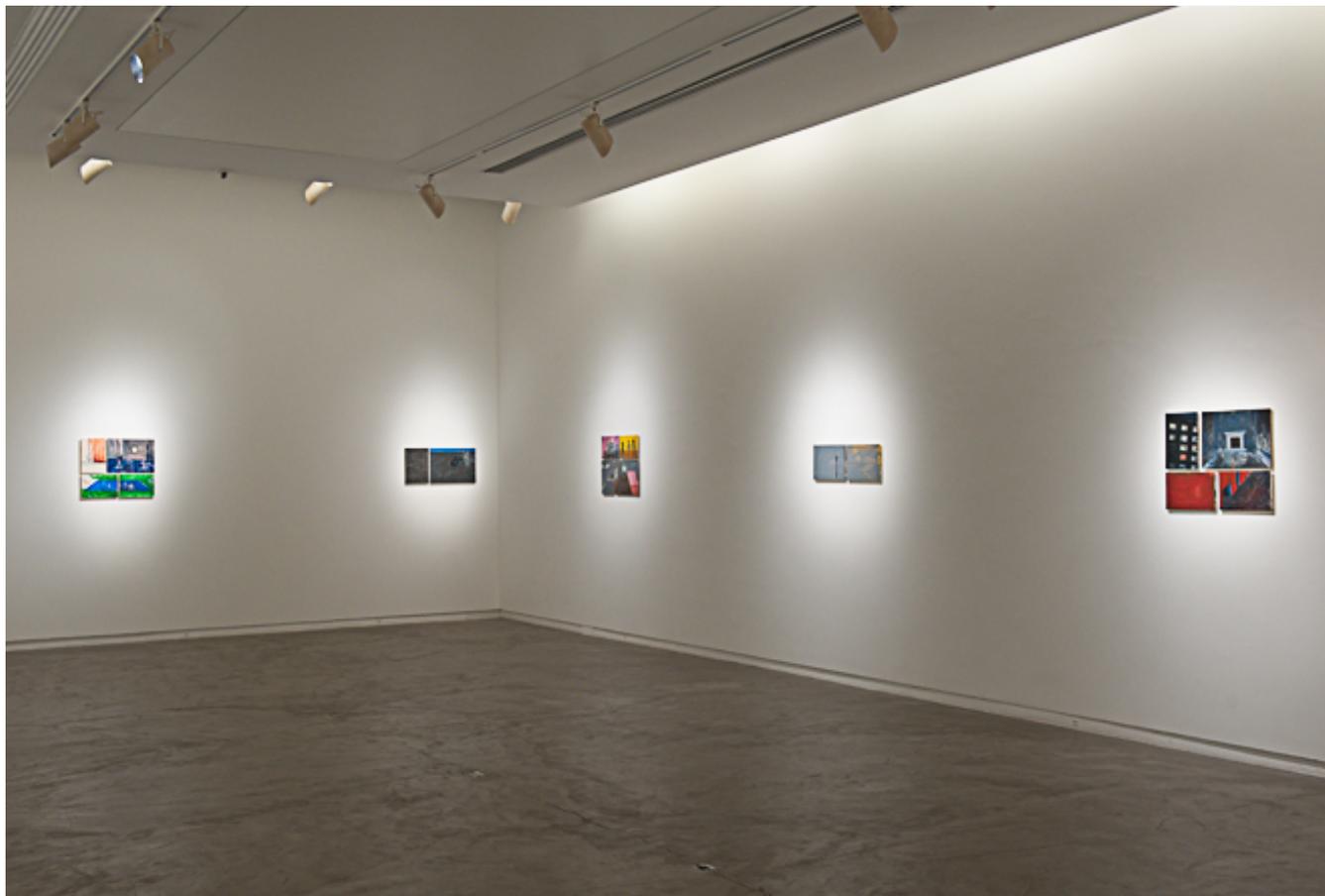




*For the day was over when it all
began, 2014
óleo sobre madeira
50 x 60 cm*



*For the day was over when it all
began, 2014*
óleo sobre madeira
35 x 75 cm



De fato, nesta série, Klabin abandona a gestualidade da feitura de telas de média e grande escala, optando por um conjunto de ações mais introvertido, racional e silencioso. A natureza do processo possibilita fluxos rápidos de pensamento – tal como uma escrita automática, na tentativa de se capturar o inconsciente – tanto quanto a captura do ritmo ao redor.

vista da exposição
*For the day was over
when it all began*, 2014
Galeria Silvia Cintra,
Rio de Janeiro, Brasil



*For the day was over when it all
began, 2014*
óleo sobre madeira
25 x 70 cm



*For the day was over when it all
began, 2014*
óleo sobre madeira
50 x 60 cm



*For the day was over when it all
began, 2014*
óleo sobre madeira
25 x 70 cm



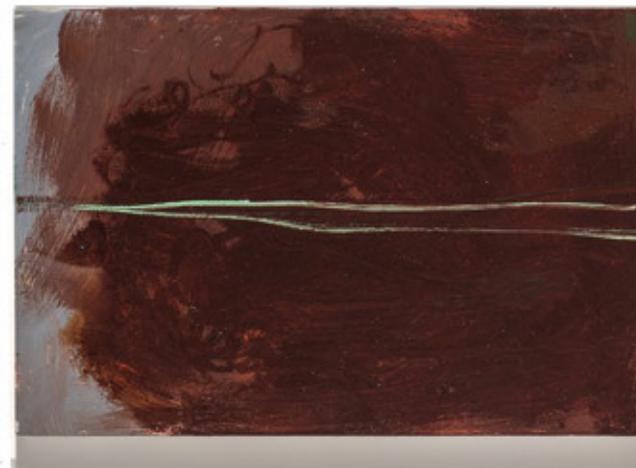
For the day was over when it all began, 2014
óleo sobre madeira
50 x 60 cm

→
vista da exposição
For the day was over when it all began,
Galeria Sílvia Cintra,
Rio de Janeiro, Brasil





*For the day was over when it all
began, 2014*
óleo sobre madeira
50 x 90 cm



→
*For the day was over when it all
began, 2014*
óleo sobre madeira
30 x 40 cm





entre rio e pedra 2017–2019

Segue às experimentações com madeira, na prática de Maria Klabin, o retorno à pintura. A artista cria uma série de trabalhos que – em oposição à sua produção anterior – são originados individualmente, e não mais em agrupamentos, resultados diretos do desejo da artista de libertar suas pinturas de amarras narrativas passadas.



Sono, 2017
óleo sobre tela



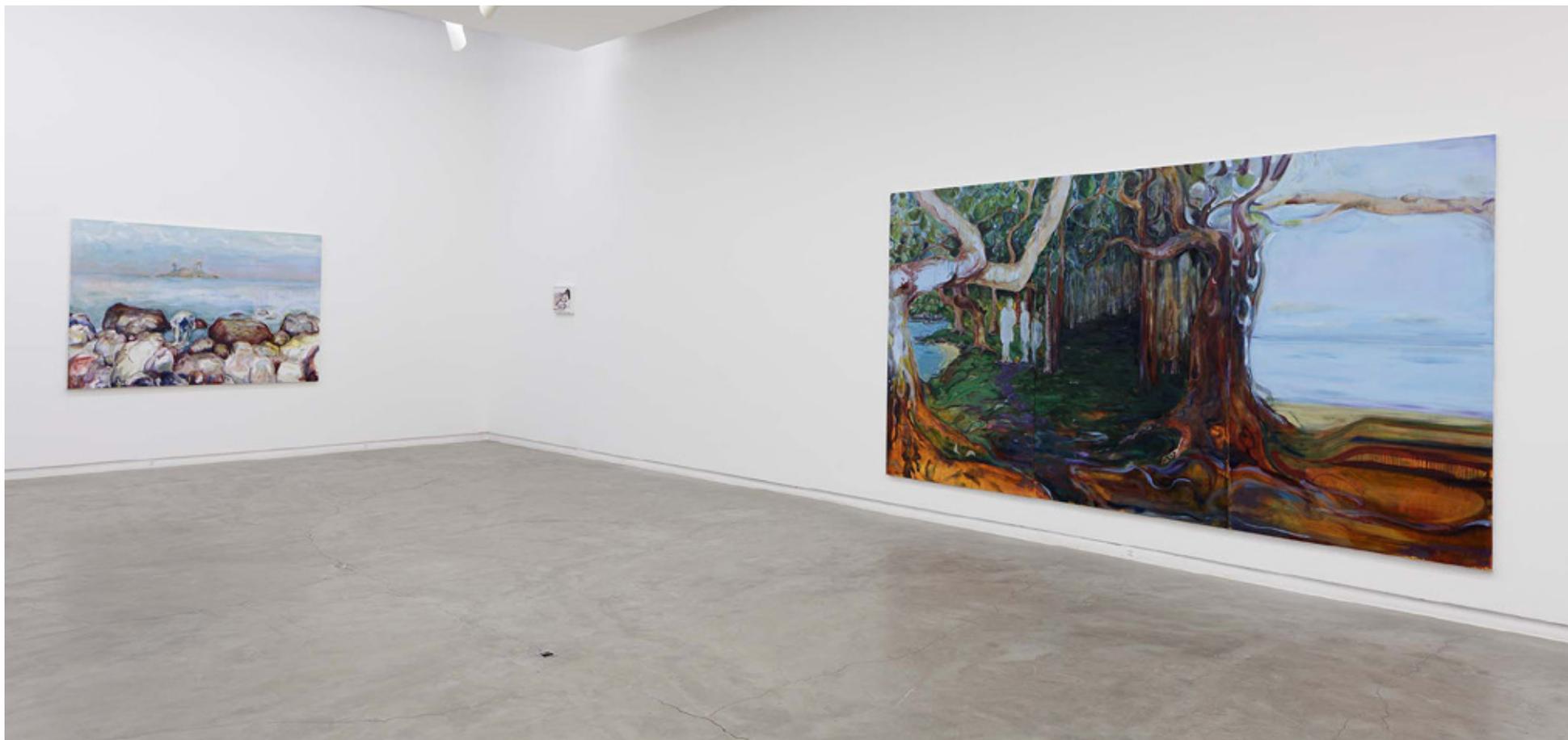
Travessia, 2017
óleo sobre tela
140 x 200 cm

Eventualmente, Klabin retorna ao retrato, produzindo várias pinturas de um mesmo indivíduo cujas ações cotidianas serviram como sessões improvisadas, como em *Sono* (2017). Entretanto, a artista não tardou em perceber que estava se tornando cada vez mais cativada por todos detalhes que cercavam o modelo, mais do que o assunto em si. Com isso, Klabin voltou-se para a produção de paisagens, buscando ampliar sua compreensão do tema em trabalhos anteriores.

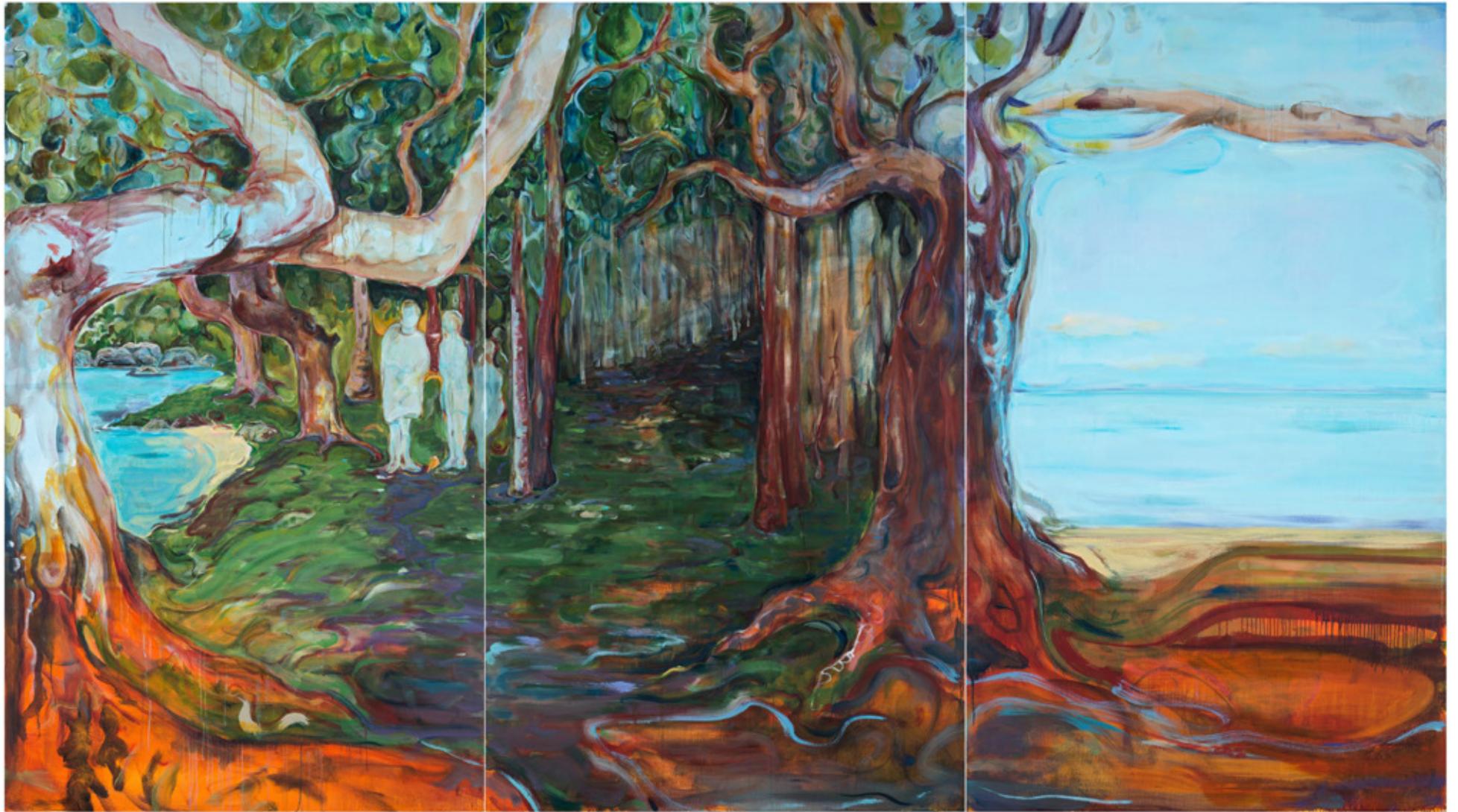
O corpo de trabalho resultante evidencia os elementos oníricos presentes em temas e modelos objetivos, oferecendo imagens que ocupam o limiar entre o real e o irreal.



Sem título, 2016
óleo sobre tela
181 x 220 cm



vista da exposição
Entre rio e pedra, 2017
Galeria Silvia Cintra,
Rio de Janeiro, Brasil



Sem título, 2017
óleo sobre tela
200 x 360 cm



A ilha, 2017
óleo sobre tela
140 x 200 cm



Dois coqueiros, 2017
óleo sobre tela
200 x 270cm



vista da exposição
Between river and rock, 2017
Galeria Silvia Cintra,
Rio de Janeiro, Brasil



A corda, 2017
óleo sobre tela
200 x 270 cm

Lendo, 2018
óleo sobre tela
100 x 100 cm

→
O cochilo, 2018
óleo sobre tela
81 x 130 cm







trabalhos recentes 2020



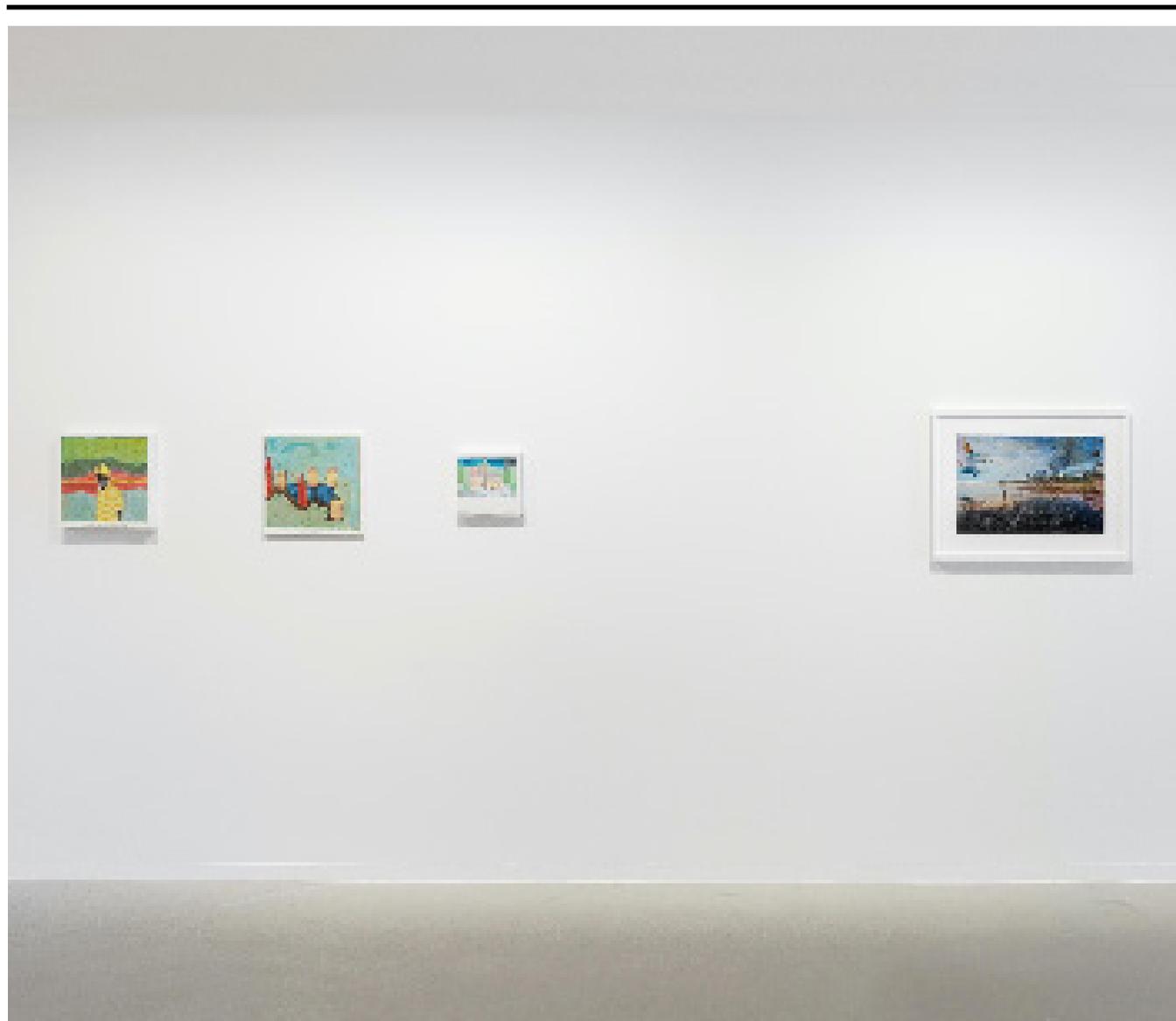
Recentemente, a artista tem se debruçado na produção de pinturas de paisagens do tamanho de murais que partem de fragmentos de elementos autobiográficos, destilados do que ela descreve como uma colcha de retalhos improvável e fluida de memória, que resulta em composições atraentes e assombrosas.

Especificamente, sobre seu trabalho *Macacos* (2020), Klabin escreveu: “Macacos apresenta uma cena em que um grupo de pessoas observa primatas no Jardim Botânico. Eles se dispõem como espectadores, em oposição a nós observadores, encarando diretamente os símios que brincam no jardim. Os macacos então entre esses dois públicos.”

A paisagem teatral, como em outros trabalhos da série, provém de fragmentos visuais dos arredores da artista, em especial da Mata Atlântica, típica do Rio de Janeiro.

“O ambiente natural, por um lado, seduz o observador e/ou seus habitantes, ao mesmo tempo em que impõe uma atmosfera de augouro”, afirma a artista.

Assim como a natureza, as obras recentes de Klabin envolvem o espectador, em parte pela afirmação de uma presença quase escultórica, ou melhor, tridimensional, capaz de estabelecer um diálogo físico entre obra e espectador, convidando-o ao engajamento tanto com sua composição quanto com sua narrativa interior.



vista da exposição
Já estava assim
quando eu cheguei, 2020
Ron Mandos, Amsterdã,
Holanda



Jardim, 2020
óleo sobre tela
260 x 405 cm



vista da exposição
*Na espera: Produção
no isolamento*, 2020
Nara Roesler, São Paulo, Brasil





nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo sp brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st st
chelsea 10011
new york ny usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art